



GABINETE DA VEREADORA KEIT LIMA

MOÇÃO DE PROTESTO

Venho, por meio desta moção, nos termos do artigo 228 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, **manifestar veemente protesto pela indicação de uma mulher negra ao cargo de Ministra do Supremo Tribunal Federal**, diante da ausência histórica de mulheres negras indicadas para tanto.

Ao longo da história do Supremo Tribunal Federal (STF), guardião da Constituição e um dos pilares da República, apenas três mulheres foram indicadas para compô-lo — Ellen Gracie, Carmen Lúcia e Rosa Weber — e nenhuma dessas indicadas é negra, evidenciando uma injustiça histórica e estrutural.

Esse dado também reflete a exclusão sistemática de mulheres e da população negra nas instâncias decisórias do Estado, mostrando que, apesar dos avanços democráticos, ainda há barreiras profundas à plena representatividade.

A ausência de mulheres negras no STF não reflete apenas um déficit de diversidade, mas também evidencia o machismo presente no funcionamento das instituições, que, em tese, deveriam garantir igualdade e justiça e cumprir o dever de representar o povo brasileiro.

Além disso, essa exclusão limita a pluralidade de perspectivas e experiências sociais e jurídicas, essenciais para decisões mais justas e equilibradas, capazes de considerar a realidade de toda a população brasileira.

É importante destacar que as mulheres negras possuem trajetórias acadêmicas e profissionais amplamente qualificadas, com competência técnica e experiência jurídica suficientes para o exercício do cargo em questão. No entanto, continuam



GABINETE DA VEREADORA KEIT LIMA

sendo preteridas, historicamente sub-representadas e excluídas de posições decisórias de poder.

Não podemos naturalizar essa exclusão, especialmente em uma sociedade marcada pela diversidade étnico-racial, onde as mulheres negras representam o maior grupo demográfico do país — mais de 28% da população, cerca de 60 milhões de pessoas — o que torna urgente a representatividade efetiva em cargos públicos de máxima relevância.

Indicar uma mulher negra para tal cargo se trata de escrever um novo capítulo da história nacional, com impacto simbólico e político comparável a políticas transformadoras como o Bolsa Família ou a Lei de Cotas.

Como lembra a filósofa Djamila Ribeiro, representatividade importa não para estar em todos os lugares, mas para transformar os espaços onde ainda estamos ausentes. O Brasil precisa e merece essa presença no Supremo, cumprindo a promessa de pluralidade e diversidade da Constituição de 1988, ainda não concretizada pelo Judiciário.

Por tais razões, manifesto veemente protesto **pela indicação de uma mulher negra ao cargo de Ministra do Supremo Tribunal Federal** e reivindico a adoção de medidas concretas que assegurem tal medida, como forma de reparação histórica, fortalecimento da representatividade e promoção da Justiça no Brasil.

Sala das Sessões, 16 de outubro de 2025.

KEIT LIMA

Vereadora